

Avaliação da Educação Superior: Uma Análise do Processo de Avaliação de uma Unidade Descentralizada da UFSM

Silvane Brand Fabrizio¹, Cleomar Marcos Fabrizio², Damaris Casarotto³,
Fernanda Buriol⁴

¹Mestranda em Administração - Mestranda Profissional em Gestão de Organizações Públicas - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – Frederico Westphalen, RS - Brasil

²Mestre em Desenvolvimento - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – Frederico Westphalen, RS - Brasil

³Mestranda em Administração - Mestranda Profissional em Gestão de Organizações Públicas - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – Frederico Westphalen, RS - Brasil

⁴Pós-graduanda em Análise e Desenvolvimento de Aplicativos para Dispositivos Móveis - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Frederico Westphalen, RS – Brasil

sillbrand@hotmail.com, cleomar@smail.ufsm.br,
damariscasarotto@yahoo.com.br, fernanda.buriol@ufsm.br

Abstract. *This study aims to analyze the academic community participation, from the North Higher Education Center – RS (Centro de Educação Superior Norte-RS/ UFSM/CESNORS), in the evaluation process during the period of 2008 to 2014. The CESNORS Center has a sectorial Evaluation Commission – CSA, whose structure and functioning are subordinated to the Resolution number 008/04, following guidance from the National System of Higher Education Evaluation – SINAES. The evaluation aims at assisting the institution in order to identify its potentials and needs both in general and sectorial terms to reach quality in education. The process of self-evaluation includes the areas of research, graduation, post-graduation, extension and management unities of higher education.*

Resumo. *O presente estudo objetiva analisar a participação da comunidade acadêmica, do Centro de Educação Superior Norte-RS (UFSM/CESNORS), no processo de avaliação, abrangendo o período entre os anos de 2008 a 2014. O CESNORS possui uma Comissão Setorial de Avaliação – CSA, cuja estrutura e funcionamento estão subordinados à Resolução n. 008/04, seguindo orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. A avaliação tem como objetivo auxiliar a instituição a identificar seus potenciais e suas carências gerais e setoriais, almejando a qualidade de ensino. O processo de autoavaliação engloba as áreas de pesquisa, graduação, pós-graduação, extensão e gestão da unidade de ensino superior.*

1. Introdução

A nova administração pública gerencial trouxe a necessidade de avaliar os serviços prestados em todas as esferas da iniciativa pública. A partir disso, o SINAES instituiu

várias dimensões que as universidades federais devem atender. Diante de tal preceptiva, a Universidade Federal de Santa Maria-UFSM realiza a Autoavaliação Institucional online para os gestores, professores, técnicos administrativos em educação, alunos e egressos.

A autoavaliação institucional tem o objetivo de analisar as percepções da comunidade acadêmica sobre diversos setores da UFSM. Com a obtenção dessas informações, torna-se possível traçar um diagnóstico das fragilidades e potencialidades da instituição, as quais são utilizadas para orientar as decisões institucionais com vistas à construção de melhorias.

Convém destacar que um processo avaliativo, de cunho sério e participativo, proporciona às organizações a vivência centrada em uma caminhada reflexiva, democrática e formativa, em que todos evoluem. Os dados coletados mudam, mas a cultura de avaliar marca a vida das pessoas, renovando as esperanças e o compromisso com um trabalho qualitativo e satisfatório para a comunidade acadêmica.

Na Universidade Federal de Santa Maria, o processo de autoavaliação institucional é coordenado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), regulamentada pela Resolução n. 008/04, seguindo orientações do SINAES. O desenvolvimento do processo ocorre em colaboração com as quinze Comissões Setoriais de Avaliação (CSA), que representam cada unidade universitária, objetivando instituir na Universidade o processo de avaliação institucional como prática permanente, considerando o pressuposto de controle de qualidade, no sentido de garantir padrões de desempenho compatíveis com os esperados pela sociedade.

Diante das considerações elencadas, este trabalho tem como objetivo analisar a participação da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação institucional desenvolvido pelo Centro de Educação Superior Norte/RS - CESNORS, unidade fora de sede, no período de 2008 a 2014. A fim de garantir o desempenho que a sociedade espera de uma universidade federal, almejando também atender as disposições do SINAES, a comissão da CPA sensibiliza a comunidade acadêmica da importância de apontar as fragilidades e potencialidades do Centro, buscando traçar um diagnóstico que possibilite um mapeamento de futuras melhorias no centro de ensino superior.

Para a apresentação do estudo, este trabalho traz os resultados quantitativos de cada seguimento da comunidade acadêmica.

Para fins de apresentação, este artigo encontra-se estruturado em cinco seções. A primeira seção, Introdução, esboça informações gerais sobre o estudo, apresentando o Centro de Educação Superior Norte-RS, a composição da Comissão Setorial de Avaliação e considerações sobre a autonomia; a segunda, apresenta o Referencial Teórico que embasou o estudo, mostra como está organizada a avaliação institucional na UFSM, e visa apresentar as noções relativas à avaliação institucional; a terceira, trata da metodologia utilizada no desenvolvimento do estudo, expondo as estratégias adotadas para alcançar os objetivos propostos pela Comissão; a quarta, análise dos resultados, aborda os resultados decorrentes da autoavaliação institucional e aborda as discussões; na quinta seção, apresentam-se as considerações finais. Por fim, apresenta-se o apontamento das referências bibliográficas.

2. Referencial Teórico

2.1. O Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior

O Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) foi instituído pela lei 10.861, de 14 de abril de 2004, com o objetivo de assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior [...] para melhorar a qualidade da educação em todos os aspectos e garantir a eficácia institucional. Essa eficácia busca avaliar principalmente os aspectos que giram em torno do ensino, da pesquisa e da extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente e as instalações, sendo composto por três pilares: Avaliação dos Cursos de Graduação, Avaliação de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e Avaliação das Instituições (autoavaliação e avaliação externa).

Os resultados obtidos por meio do SINAES possibilitam traçar um panorama da qualidade dos cursos e instituições de ensino superior do Brasil, sendo utilizados para orientar políticas públicas e decisões quanto à realidade dos cursos e das instituições.

De acordo com Polidori et al (2006), a avaliação institucional deve ser pensada no sentido de estabelecer um caráter educativo e não apenas quantitativo, o que possibilitará criar um processo avaliativo amplo com o objetivo de fortalecer as ações para resultar em qualidade da educação superior, além de servir como ferramenta de gestão.

No período de 2008 a 2012, os questionários da Autoavaliação Institucional aplicados à comunidade acadêmica da unidade, embasaram-se nas dez dimensões do SINAES, a saber: Dimensão 1- Missão e o PDI; Dimensão 2 - Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão; Dimensão 3 - Responsabilidade social da instituição; Dimensão 4 - Comunicação com a sociedade; Dimensão 5 - Política de pessoal e de carreiras do cargo docente e técnico-administrativo; Dimensão 6 – Organização e gestão da instituição; Dimensão 7 – Infraestrutura; Dimensão 8 - Planejamento e avaliação e Dimensão 9 - Política de atendimento aos estudantes.

Na autoavaliação de 2014, os questionários embasaram-se nos cinco eixos do SINAES, para atender a nota técnica n 14 de 2014 da Coordenação-Geral de Avaliação de Cursos de Graduação e Instituições de Ensino Superior (CGACGIES), que contempla as dez dimensões elencadas na lei 10.86. A Figura 1 apresenta os eixos com as dimensões do SINAES.

Eixos da Autoavaliação 2014

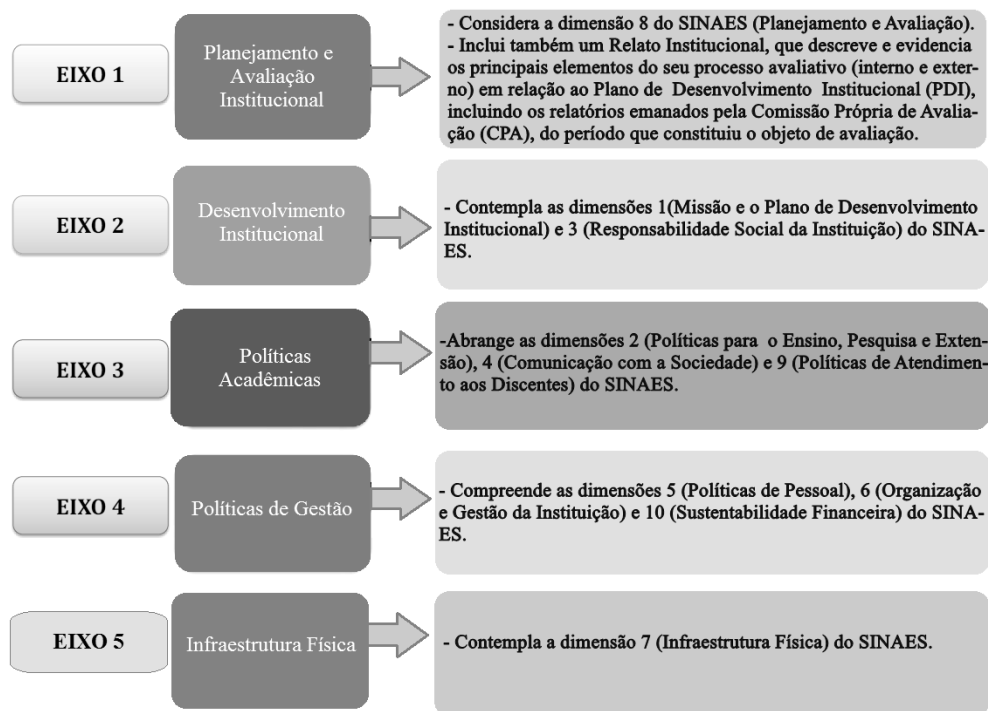


Figura 1- Eixos do SINAES
Elaborado pelos autores, com base no INEP.

Em um processo de autoavaliação, faz-se necessária a participação efetiva dos usuários, pois esta assegura a autoanálise. A instituição pensa, depois repensa e, então, viabiliza planos de ação que impliquem mudança e desenvolvimento. Outro objetivo fundamental da avaliação é explicitar a natureza do processo, que é a necessidade de potencializar e desenvolver as pessoas da instituição e, conseqüentemente, a própria instituição.

Segundo Ribeiro (2000), a avaliação é um instrumento fundamental para todo organismo social que busca desenvolvimento e qualidade. Para a universidade, cuja razão de ser encontra-se na prestação de serviços de qualidade à sociedade, a avaliação configura-se como instrumento de busca da excelência na produção, sistematização e democratização do saber.

A instituição que passa por um processo avaliativo sério e participativo vivencia uma caminhada reflexiva, democrática e formativa, em que todos crescem. Os dados coletados mudam, mas a vivência marca a vida das pessoas e renova esperanças no compromisso com um trabalho qualitativo e satisfatório para a comunidade acadêmica e para a sociedade. A autoavaliação Institucional é, portanto, um processo complexo, sendo que não existe um modelo de avaliação pronto para consumo, um padrão ideal e único para a universidade. Ela precisa ser construída. É o desafio de uma longa caminhada possível e necessária (OLIVEIRA 2008).

Compreende-se a Autoavaliação Institucional como mecanismo de produção, desenvolvimento científico e de juízo de valor sobre a Universidade, de processo avaliativo e de relações humanas institucionalizadas, dentre outros. O fato de ser uma técnica participativa, dinâmica, ativa, de adesão voluntária e não punitiva, faz com que ela se torne atraente e convidativa, motivando os atores sociais a participarem do

processo de autoavaliação institucional. Torna-se imprescindível realizar um processo de sensibilização da comunidade acadêmica para o processo avaliativo, no sentido de demonstrar que este é uma oportunidade de desenvolvimento pessoal e institucional (SUANNO, 2002).

Num contexto geral, as contribuições da avaliação institucional propiciam reflexões sobre a mudança da concepção da avaliação, exercício da gestão democrática, efetiva participação e consolidação da identidade Institucional. A avaliação institucional provoca a participação da comunidade acadêmica e a percepção da necessidade do engajamento de todos os agentes nos diversos setores da instituição no processo de tomada de decisão (OLIVEIRA, 2008).

Essa proposta da participação de toda a comunidade acadêmica traduz a ideia de que todos os agentes da Universidade possuem o mesmo grau de importância para o bom funcionamento da instituição, mostrando que todos podem contribuir e são responsáveis pela melhoria da qualidade da educação (OLIVEIRA, 2008).

2.2. Unidade Descentralizada

A análise do processo de avaliação em estudo refere-se ao Centro de Educação Superior Norte/RS (CESNORS), uma das unidades descentralizadas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A UFSM possui uma estrutura multicampi, sendo que o CESNORS está subdividido em duas cidades, Frederico Westphalen-RS e Palmeira das Missões - RS, que se distanciam cerca de 70 quilômetros entre si e cerca de 290 quilômetros do campus sede, em Santa Maria-RS. O centro de ensino superior é gerido por uma gestão única, estando o diretor, lotado em Frederico Westphalen-RS, e o vice-diretor, lotado em Palmeira das Missões-RS. Na figura 2 apresenta-se o mapa de localização do CESNORS.



Figura 2- Mapa de localização do CESNORS

Adaptado pelas autoras de Sara Spolti Pazuch.

O Centro foi criado em 20 de julho de 2005, por meio do parecer 031/05, tendo por objetivo de promover a interiorização do Ensino Superior gratuito e de qualidade, impulsionando também o desenvolvimento da Região Norte do Estado. O CESNORS iniciou suas atividades letivas no segundo semestre de 2006, mas a primeira avaliação institucional realizada no centro ocorreu no ano de 2008. Assim, neste estudo, analisa-se

a participação da comunidade acadêmica, excluindo-se os egressos no período de 2008 a 2014.

Atualmente, o centro possui, em Frederico Westphalen, os cursos de Agronomia, Comunicação Social – Jornalismo, Comunicação Social – Relações Públicas ênfase Multimídia, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Florestal e Sistemas de Informação. Em Palmeira das Missões, são ofertados os Cursos de Administração/Noturno, Administração /Diurno, Ciências Biológicas - Licenciatura Plena, Ciências Econômicas, Enfermagem, Nutrição e Zootecnia.

O Centro possui 180 docentes, 78 técnicos administrativos em educação, aproximadamente 2.400 alunos presenciais, além de alunos da modalidade de ensino EAD (Ensino a Distância), divididos entre as duas cidades que abrigam esta unidade de ensino superior.

Com a peculiaridade de ser uma unidade de ensino dividida entre dois municípios, contando com uma direção única, o Centro possui também uma única Comissão Setorial de Avaliação - CSA, que é formada por representantes dos servidores docentes, técnicos administrativos em educação, discentes e sociedade civil da unidade das duas cidades.

A CSA tem como objetivo oficializar o processo de autoavaliação institucional como prática permanente de controle de qualidade pela comunidade acadêmica, a fim de garantir o desempenho esperado pela sociedade e pelo SINAES, além de sensibilizar toda a comunidade acadêmica a apontar as fragilidades e potencialidades da unidade. Após este levantamento, procede-se à análise e interpretação dos resultados dos questionários da autoavaliação, a fim de possibilitar que a comissão consiga traçar um diagnóstico das condições da unidade de ensino superior. Em seguida, passa-se à elaboração do Plano estratégico - “Plano de Ação”, visando sanar as fragilidades apontadas e auxiliar a gestão do Centro, utilizando-se para isso os recursos oriundos da avaliação institucional.

Para atender às preceptivas do SINAES, a Universidade Federal de Santa Maria estruturou uma Comissão Própria de Avaliação - CPA, regulamentada pela Resolução n.008/04, a qual desenvolve seu trabalho com base em quatro eixos norteadores: ações contínuas; fortalecimento das comissões setoriais de avaliação; ações das unidades e disponibilidade do recurso; aprimoramento do processo de divulgação de ações e resultados. A execução destas diretrizes conta com o apoio das quatorze Comissões Setorial de Avaliação – CSA da instituição, sendo que cada CSA elabora seu plano de ação, a fim de promover melhorias em sua unidade, baseando-se nos resultados da pesquisa de autoavaliação. A Figura 3 apresenta o Plano de Ação desenvolvido pela CPA em 2014.

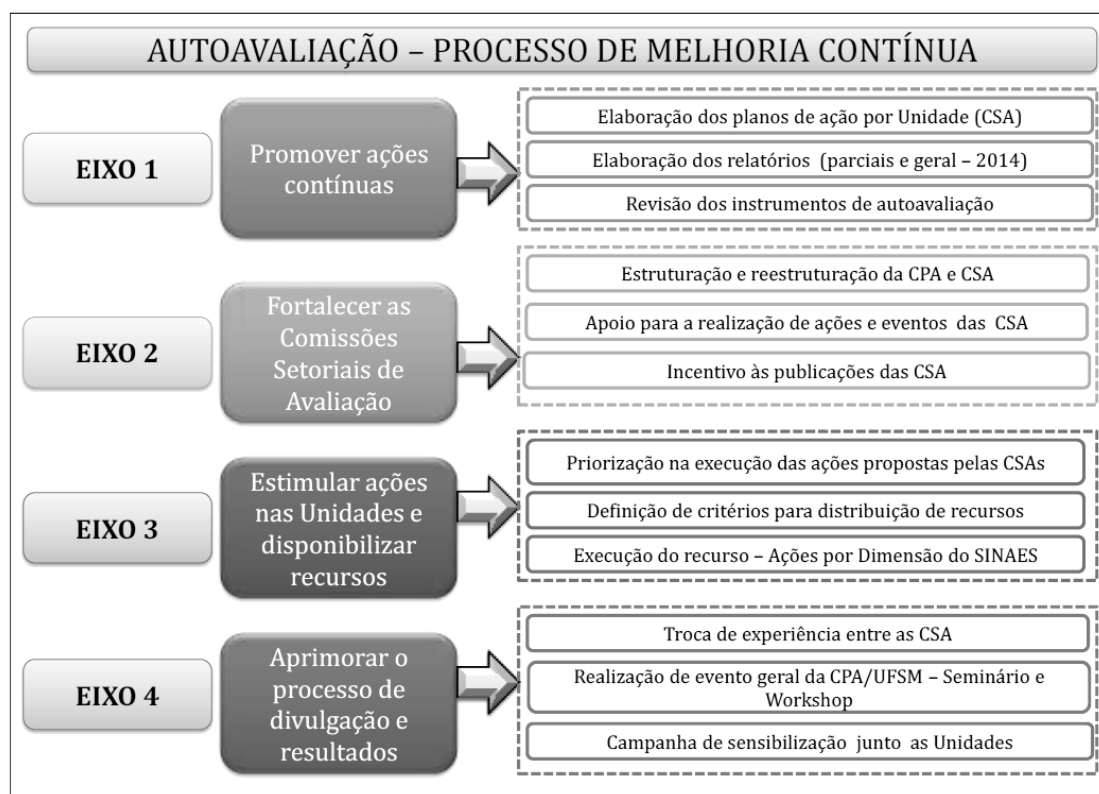


Figura 3- Plano de Ação da CPA

Fonte: Relatório PROPLAN

Para desenvolver o processo de avaliação, o CESNORS possui uma única Comissão Setorial de Avaliação - CSA, designada por portaria que é formada por representantes dos servidores docentes, técnico-administrativos em educação, discentes e sociedade civil das duas cidades onde a unidade de ensino superior está localizada.

A CSA tem como atribuição oficializar o processo de avaliação institucional como prática permanente de controle de qualidade pela comunidade acadêmica, a fim de garantir o desempenho esperado pela sociedade e pelo SINAES, além de sensibilizar a comunidade acadêmica a apontar as fragilidades e potencialidades da unidade de ensino superior. Por meio da análise e da interpretação dos resultados dos questionários da autoavaliação, objetiva-se que a comissão trace um diagnóstico e, assim, elabore um Plano estratégico - Plano de Ação, visando sanar as fragilidades apontadas, usufruindo dos recursos oriundos da avaliação institucional, com a finalidade principal de auxiliar a gestão do Centro.

A CPA disponibiliza um recurso anual da avaliação institucional para atender as fragilidades apontadas, sendo o recurso dividido de forma paritária entre as CSA. Destaca-se que, a partir de 2015, a distribuição de recursos será regida por meio de edital, com critérios pré-definidos, os quais devem ser atendidos pelas CSA para que estas estejam aptas a participar do rateio do recurso.

Ressalta-se que os recursos não são suficientes para atender a toda demanda. Entretanto, a CSA aponta as necessidades para a gestão dar os encaminhamentos necessários. Uma vez que vários pontos fracos apontados pelos respondentes não necessitam de recursos financeiros para solucioná-los, projetam-se apenas ações

estratégicas internas e externas a serem desenvolvidas com o intuito de sanar os problemas levantados.

O processo de avaliação pode produzir mudanças nos serviços públicos, mais especificamente, nos procedimentos desses serviços, desde que as fragilidades apontadas possam ser uma ferramenta de gestão para sanar as dificuldades. Para isso, faz-se necessário diagnosticar a realidade para depois propor projetos/ações de melhorias para cada indicador apontado como falha. É exatamente isso que a CPA e a CSA tomam como princípio básico do modus operandi que adotaram nas suas ações.

3. Metodologia

Minayo (2008) conceitua a metodologia como o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade, pois engloba a teoria da abordagem, isto é, os métodos, os instrumentos de operacionalização do conhecimento, que envolvem as técnicas, a criatividade do pesquisador, que compreende sua experiência, capacidade e sua sensibilidade.

A Autoavaliação Institucional representa um meio para que o Centro reconheça suas potencialidades e fragilidades, sendo que a CSA tem auxiliado no processo de oficializar a autoavaliação como prática permanente de controle de qualidade, estimulando e incentivando a participação de toda a comunidade acadêmica.

Para ser realizada com eficiência, a autoavaliação institucional depende de participantes e colaboradores comprometidos com o processo, que busquem sanar os pontos negativos e, principalmente, que valorizem os pontos positivos. Assim, a CSA realiza reuniões periódicas para deliberar definições, aliadas a ações para colocar em prática o processo de autoavaliação institucional, a fim de alcançar os objetivos propostos pela CPA.

O trabalho se desenvolve com o intuito de vincular projetos específicos para cada ação elencada no Plano de Ação, sugeridos após análise das maiores fragilidades apontadas nos questionários dos respondentes. Em seguida, a comissão identifica coordenadores dos projetos, os quais são servidores docentes e/ou técnicos administrativos responsáveis pela execução das ações, de acordo com sua área de conhecimento.

A UFSM, por meio da Pró-reitoria de planejamento, disponibiliza um recurso anual, destinado ao atendimento das fragilidades apontadas na autoavaliação. Assim, a CSA elabora seu plano de ação no início de cada ano e executa, ao longo deste período, as ações planejadas. Importa destacar que o recurso destinado à avaliação institucional ocorre por meio de destaque orçamentário da parcela da Matriz ANDIFES destinada à UFSM, a qual retira um valor para posteriormente repassar a CPA e as setoriais. Para que seja possível viabilizar esse rateio entre as comissões, há o aceite dos diretores de centro da universidade.

Para o desenvolvimento de cada projeto, os servidores coordenadores realizam a seleção de alunos bolsistas e, em conjunto com esses, são responsáveis pela elaboração e aplicação do projeto, prezando sempre pela excelência no desenvolvimento das atividades.

Além disso, a comissão setorial acompanha o desenvolvimento de todas as ações, a utilização dos recursos, e realiza uma avaliação ao final do trabalho. Isso

permite que as ações tenham um acompanhamento criterioso, que os recursos destinados sejam gastos devidamente e que as atividades propostas sejam realizadas no tempo previsto, sempre focando e priorizando o desenvolvimento institucional. A autora Vergara (2009), afirma que a pesquisa aplicada é motivada pela necessidade de resolver problemas concretos e tem a finalidade prática, motivada pela curiosidade intelectual do pesquisador, sobretudo, situada no nível da especulação.

As estratégias e metodologias adotadas pela CSA para maior participação da comunidade acadêmica compreendem a realização de reuniões com coordenadores de Cursos, chefes de departamentos, técnico-administrativos em educação e Diretórios Acadêmicos, para que todos estes segmentos se engajem no processo e se transformem em apoiadores e divulgadores no processo da avaliação institucional.

Outra estratégia adotada pela comissão setorial é a campanha realizada na fanpage do centro, que além de divulgar a Autoavaliação Institucional, esclarece por que se deve avaliar, qual a importância de avaliar, o que se pode avaliar e quais os benefícios de apontar as potencialidades e as fragilidades de toda a UFSM. Dessa forma, socializa-se que avaliar é uma ação individual, mas que requer a participação geral para qualificar o processo.

Durante o processo, é elaborado, com o apoio dos Coordenadores de Curso, um cronograma informando a disponibilização dos laboratórios de informática, com a finalidade de que todos os alunos tenham acesso ao formulário e participem da autoavaliação. Nesse período, também é efetuada a divulgação parcial do número de respondentes de cada segmento e de cada curso superior, para incentivar uma maior participação da comunidade acadêmica. Em todas as ações, ressalta-se que as informações obtidas permitem traçar um diagnóstico das fragilidades e potencialidades da instituição, destacando-se que os resultados serão utilizadas para orientar as decisões institucionais, com vistas à construção de melhorias.

Outra estratégia adotada e que tem surtido resultados positivos é a divulgação do índice de participação dos respondentes e, principalmente, a divulgação do “Plano de Ação” do ano anterior, elaborado pela CSA. Este Plano de Ação tem por base os resultados obtidos com proposições de ações para a melhoria das fragilidades apontadas em cada dimensão, juntamente com os resultados das ações realizadas do Plano de Ação anterior.

A divulgação dos resultados do Plano de Ação anterior e do Plano de Ação em vigor é realizada nas semanas acadêmicas de cada curso, via reuniões e e-mails para a os docentes e técnico-administrativos em educação, inclusive no site institucional (<http://www.cesnors.ufsm.br/index.php/institucional>), para demonstrar transparência e credibilidade à CSA.

Os resultados da Autoavaliação Institucional incorporaram uma série de ações no âmbito da pesquisa, ensino e extensão, que formam o tripé sustentador da universidade. Essas ações são direcionadas a cada necessidade identificada no processo avaliativo de cada unidade e são implementadas em cada campus, neste caso, nos campus de Frederico Westphalen e Palmeira das Missões, unidade CESNORS, objeto desse estudo.

Assim, o presente trabalho procura analisar o processo de autoavaliação institucional no período de 2008 a 2014 e o modo como a CSA organiza seu trabalho de

Autoavaliação na comunidade acadêmica do Centro de Educação Superior Norte/ RS - CESNORS.

Minayo (2008) defende que na análise e na interpretação de dados numa perspectiva de pesquisa qualitativa, o foco deve ser a exploração do conjunto de opiniões e representações sociais sobre o tema investigado. Neste caso foi analisado o conjunto de dados dos respondentes dos formulários da Autoavaliação Institucional do CESNORS.

Consoante à afirmação desse teórico, esta pesquisa classifica-se como descritiva com abordagem quantitativa, sendo que os respondentes da Autoavaliação Institucional da UFSM, para análise deste trabalho, foram os representantes de todos os segmentos, excluindo-se os egressos da comunidade acadêmica dos campi de Frederico Westphalen e Palmeira das Missões, da unidade CESNORS, nos anos de 2008, 2009, 2010, 2012 e 2014.

4. Resultados e discussões

Este capítulo apresenta os resultados do processo de autoavaliação institucional desenvolvido no CESNORS, Unidade descentralizada da UFSM.

A comunidade acadêmica da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM tem participado do processo de autoavaliação institucional. Os instrumentos utilizados apresentaram questões relacionadas com as dimensões do SINAES, sendo que o meio de pesquisa foram os instrumentos online disponibilizados na página da Universidade, no final de cada ano mencionado. O objetivo deste instrumento é avaliar aspectos referentes ao ensino, à pesquisa, à extensão e à gestão em sua unidade e na UFSM.

Os segmentos que participaram do processo de autoavaliação foram os dos gestores, servidores docentes e técnico-administrativos em educação, discentes de graduação e da pós-graduação da unidade..

4.1. Participação da comunidade universitária

O número de participantes cadastrados para a pesquisa, junto à comunidade universitária, no ano de 2008, foi de 1018 pessoas, incluindo gestores, servidores docentes, técnico-administrativos em educação e alunos de graduação. Participaram da pesquisa 528 pessoas, representando 51,87% do total da comunidade universitária. No ano de 2009, o número de cadastrados foi de 1575 pessoas, sendo que participaram da pesquisa 744 pessoas, representando 47,24%. No ano de 2010, o número de cadastrados foi de 1977 pessoas, participando da pesquisa 975 pessoas, representando 49,12 %. No ano de 2012, o total foi de 2595, inclusive alunos da pós-graduação. Participaram da pesquisa 1169 pessoas, representando 45%. No ano de 2014, o contingente foi de 2576 pessoas, sendo que participaram da pesquisa 1655 pessoas, representando 64,20 %. Na Figura 4 apresenta-se a participação de todos os segmentos da unidade.

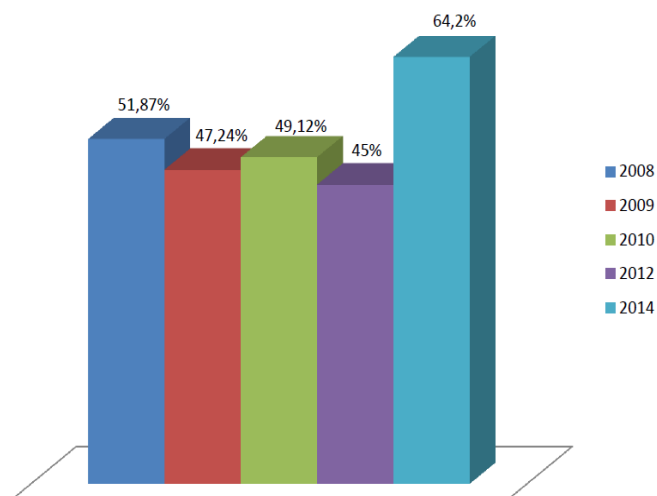


Figura 4 - Participação de todos os seguimentos no CESNORS

Fonte: SIE, elaborado pelos autores.

4.1.1. Participação Segmento Gestores de 2008 a 2014.

O segmento Gestores, no ano de 2008, teve 7 cadastrados, sendo que participaram da pesquisa 7 docentes, representando 100%. Em 2009, de um total de 12 cadastrados, participaram da pesquisa 11 representantes, perfazendo 92 %. Em 2010, de um total de 19 cadastrados, participaram da pesquisa 14 pessoas, representando 73%. Em 2012, de um total de 20 cadastrados, participaram da pesquisa 20 pessoas, representando 100%. Em 2014, de um total de 29 cadastrados, participaram da pesquisa 28 pessoas, representando 96%. A Figura 5 traz a participação dos gestores no período.

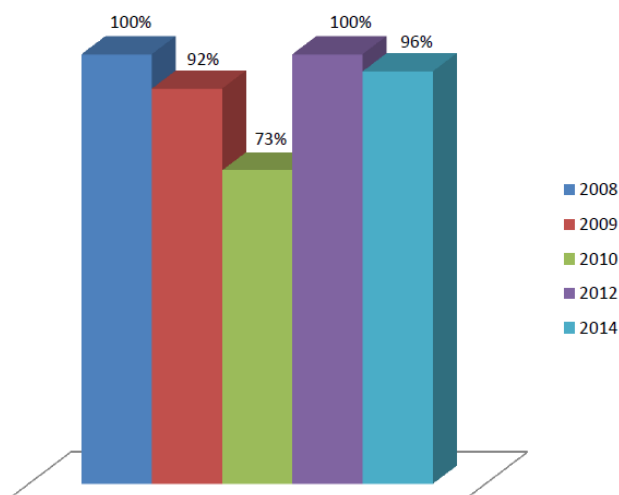


Figura 6 - Participação dos Gestores no CESNORS

Fonte: SIE, elaborado pelos autores.

4.1.2. Participação Segmento Docente de 2008 a 2014

O segmento docente, no ano de 2008, teve 50 cadastrados, sendo que participaram da pesquisa 33 docentes, representando 66% do total. Em 2009, de um total de 91 cadastrados, participaram da pesquisa 73 docentes, representando 80 % de participação. Em 2010, de um total de 94 cadastrados, participaram da pesquisa 56 docentes, representando 59% do total. Em 2012, de um total de 133 cadastrados, participaram da

pesquisa 88 docentes, representando 66%. Em 2014, de um total de 182 cadastrados, participaram da pesquisa 152 docentes, representando 83% do contingente. A tabela 3 traz os percentuais de participação dos docentes.

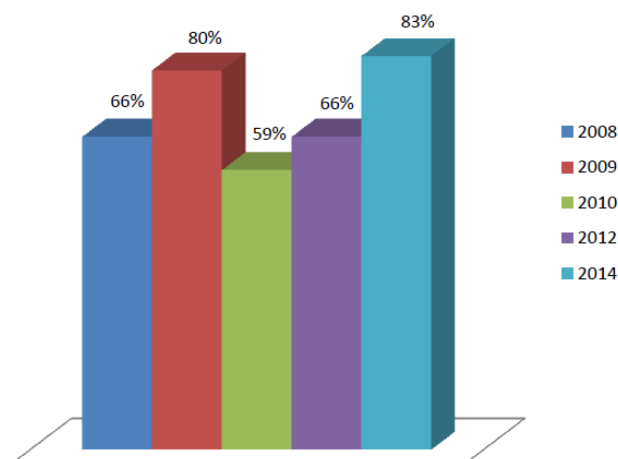


Figura 7- Participação dos Docentes no CESNORS

Fonte: SIE, elaborado pelos autores.

4.1.3. Participação Segmento Técnico-administrativos em Educação de 2008 a 2014

O segmento dos técnico-administrativos em educação, no ano de 2008, teve 18 cadastrados, sendo que participaram da pesquisa 11 deles, representando 61%. Em 2009, de um total de 19 cadastrados, participaram da pesquisa 10 pessoas, representando 52%. Em 2010, de um total de 28 cadastrados, participaram da pesquisa 13 técnicos, representando 46%. Em 2012, de um total de 54 cadastrados, participaram da pesquisa 54 pessoas, representando 100%. Em 2014, de um total de 79 cadastrados, participaram da pesquisa 78 técnicos, representando 98%. A tabela 4 traz os resultados de participação dos TAEs.

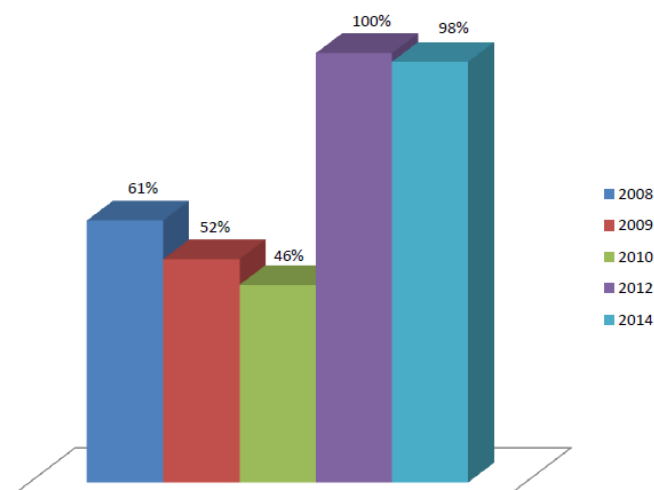


Figura 8 - Participação dos TAEs no CESNORS

Fonte: SIE, elaborado pelos autores.

4.1.4. Participação Segmento Discentes da graduação de 2008 a 2014

O segmento discentes, no ano de 2008, teve 948 cadastrados, sendo que participaram da pesquisa 477 pessoas, representando 50%. Em 2009, de um total de 1453 cadastrados,

participaram da pesquisa 650 indivíduos, representando 44%. Em 2010, de um total de 1836 cadastrados, participaram da pesquisa 888 pessoas, representando 48%. Em 2012, de um total de 2366 cadastrados, participaram da pesquisa 998 discentes, representando 42%. Em 2014, de um total de 2268 cadastrados, participaram da pesquisa 1379 alunos, representando 60%. A Figura 9 traz os resultados de participação dos discentes de graduação no período.

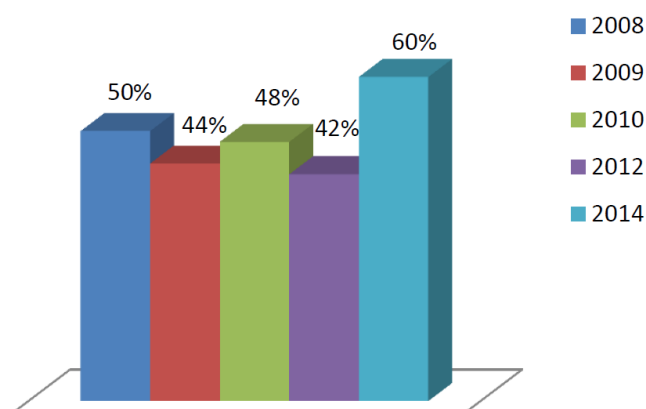


Figura 9 - Participação dos Discentes de Graduação no CESNORS

Fonte: SIE, elaborado pelos autores.

4.1.5- Participação Segmento Discente de pós-graduação de 2012 a 2014.

O segmento dos discentes de pós-graduação, no ano de 2012, teve 22 cadastrados, sendo que 9 pós-graduandos participaram da pesquisa, representando 40%. Em 2014, de um total de 20 cadastrados, participaram da pesquisa 18 alunos, representando 90%. A Figura 10 traz os resultados de participação dos discentes de pós-graduação no período.

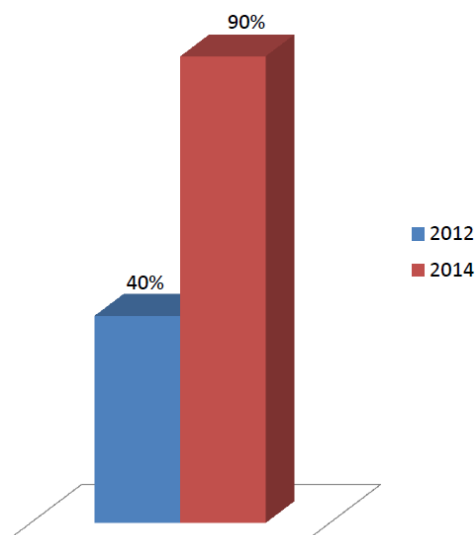


Figura 10 - Participação dos Discentes de Pós-Graduação no CESNORS

Fonte: SIE, elaborado pelos autores.

5. Considerações Finais

A Comissão Setorial de Autoavaliação – CSA do Centro de Educação Superior Norte/RS – CESNORS tem conseguido alcançar os objetivos de oficializar a

autoavaliação no segmento dos gestores e técnicos administrativos em educação. Entretanto, nos segmentos dos docentes e discentes ainda resta possibilidade de uma maior participação e envolvimento, uma vez que, em todos os segmentos, o CESNORS tem a maior participação da comunidade acadêmica da UFSM.

Percebeu-se que, além de oficializar a participação de todos os segmentos, a comissão alcançou o objetivo de suscitar a comunidade acadêmica a participar do processo, sendo que por meio das percepções dos avaliadores, a comissão conseguiu diagnosticar as fragilidades e potencialidades encontradas no Centro. Dessa forma, muitos aspectos da unidade precisam ser melhorados, citando-se, por exemplo, os “Planos de Ação” do período analisado, os quais estão disponíveis no site do centro, cujo plano de ação foi elaborado a partir da análise dos instrumentos dos respondentes nas autoavaliações. Destaca-se o projeto de Assessoria de Comunicação da Direção do Centro, que tem como objetivo proporcionar maior visibilidade ao Centro e aperfeiçoar a comunicação interna e externa realizada pela Direção; Projeto de arborização e espaço de lazer, que objetiva melhorar a qualidade de vida da comunidade interna do campus por meio da arborização e jardinagem, com a aquisição de bancos para proporcionar maior integração e lazer; Apoio Financeiro aos Diretórios Acadêmicos, para a realização das Semanas Acadêmicas dos cursos; Apoio à campanha de educação ambiental que tem como objetivo a redução de consumo de energia elétrica, redução do consumo de água e a separação de lixo por meio de coletoras específicas, cujo projeto chama-se “UFSM Sustentável”; Divulgação do PPC, entre outras. Todas essas ações desenvolvidas vem ao encontro do mérito da própria autoavaliação e do desenvolvimento institucional com ênfase na qualidade.

Cabe salientar que a divulgação do Plano de Ação e a aplicação dos recursos financeiros e não financeiros nas fragilidades apontadas na autoavaliação mostram transparência no trabalho realizado pela CSA, além de trazer cada vez mais participantes que confiarão na importância da avaliação.

Essa pesquisa buscou dar ênfase nas dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), as quais são organizadas em cinco eixos: Planejamento e Avaliação Institucional, Desenvolvimento Institucional, Políticas Acadêmicas, Políticas de Gestão e Infraestrutura Física, e a mesma tem como objetivo priorizar a qualidade das atividades desenvolvidas.

Por fim, a Comissão analisa positivamente os resultados alcançados. Percebe-se que houve um aumento significativo na participação da autoavaliação 2014 em relação aos anos anteriores, principalmente por docentes e discentes. Porém, precisa-se atingir uma maior participação dos docentes e discentes na autoavaliação. Por isso, é essencial identificar as carências para poder seguir trabalhando na direção certa, aprimorando cada vez mais o processo, porque avaliar é primeiramente quantificar para, depois, ser possível qualificar os processos.

Referencias

- Brasil. (2013) “Lei n. 10.861 de 14 de abril de 2004. SINAES.”, <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/leisinaes.pdf>, 15 de julho de 2013.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2004) “Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação”. 2. ed. Brasília, INEP.

- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2004) “Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação”, 2ª ed. Brasília, INEP.
- Marconi, M. A., Lakatos, E. M. “Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados”, 7. Ed. 4. reimpr. – São Paulo.
- Minayo, M.C.S. (2009) “Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade”. 27 ed. Petrópolis: Editora Vozes.
- Oliveira, D. P. R. (2009) “Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas”. 26. ed. São Paulo: Atlas.
- Oliveira, P. P. S. “Avaliação Institucional: Avanços na melhoria da qualidade do ensino” (2012). <http://www.webartigos.com/artigos/avaliacao-institucional-avancos-na-melhoria-da-qualidade-do-ensino/8332/>, 06 de set. de 2012.
- Polidore, M. M., Araujo, C.M.M., Barreyro, G.B. (2006) “SINAES: Perspectivas e desafios na avaliação da educação superior brasileira”. Ensaio: Aval. Pol. Públ, Rio de Janeiro, v.14, n.53, p.425-436.
- Ribeiro, C. M. R. et al. (2002) “Projeto de Avaliação Institucional da Universidade Federal de Goiás”. Ribeiro, 2000, p.15 apud Suanno, 2002.
- Suanno, M. V. R. (2012) “Auto-Avaliação Institucional: Princípios e Metodologia do Grupo Focal.” In.: BELLO, José Luiz de Paiva. Pedagogia em Foco. Rio de Janeiro, 2002. <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/avinst01.htm> Acesso em: 06 de Setembro de 2012.
- Universidade Federal de Santa Maria. (2005) “Projeto Acadêmico Criação do CESNORS-RS”, Novembro.
- Universidade Federal de Santa Maria. (2010) “Comissão Própria de Avaliação. Autoavaliação Institucional 2010: resultados e proposições”. Santa Maria, UFSM.
- Universidade Federal de Santa Maria. (2013) “Plano de Desenvolvimento Institucional-I 2011-2015.” Santa Maria, 2011. 262 p. <http://w3.ufsm.br/proplan/images/stories/file/COPLIN/PDI-2011-2015.pdf>, 13 maio.
- Vergara, S. C. (2009) “Projetos e relatórios de pesquisa em administração”, 11. ed. São Paulo: Atlas.
- Yin, R. K.(2005) “Estudo de Caso: Planejamento e Métodos”. 3. ed. Porto Alegre: Bookman.